Estatísticas do Comércio Internacional

Abril 2020

As exportações e as importações diminuíram 39,8% e 39,1%, respetivamente, em termos nominais

Em **abril de 2020**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -39,8% e -39,1%, respetivamente (-12,7% e -11,6% em março de 2020, pela mesma ordem). Refletindo os constrangimentos à atividade económica determinados pelas medidas de contenção à disseminação da pandemia COVID-19, quase todas as categorias de produtos apresentaram decréscimos significativos, destacando-se as exportações e importações de *Material de transporte* (-77,6% e -75,2%, respetivamente). A única categoria de produtos a registar um aumento nas exportações (+0,3%) em abril de 2020 foi a de *Produtos alimentares e bebidas*. Nas importações nenhuma categoria registou aumento.

Analisando os produtos importados relacionados com a pandemia COVID-19 (ver análise específica neste destaque), verifica-se que estes produtos no seu conjunto registaram um acréscimo de 18,7% em abril, principalmente provenientes da China (+1266,3%). Esta variação foi resultado do acréscimo das importações de equipamentos de proteção (+201,5%), que já tinham registado um aumento de 31,6% em março.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações diminuíram 38,8% e 37,9%, respetivamente (-13,0% e -12,5%, pela mesma ordem, em março de 2020).

O défice da balança comercial de bens registou uma diminuição de 672 milhões de euros face ao mês homólogo de 2019, atingindo 1 131 milhões de euros em **abril de 2020**. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 879 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 468 milhões de euros em relação a abril de 2019.

No **trimestre terminado em abril de 2020**, as exportações e as importações de bens diminuíram respetivamente 17,4% e 16,3% face ao trimestre terminado em abril de 2019 (-3,1% e -4,1%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2020). No total dos dois meses com efeitos da pandemia (março e abril de 2020) as exportações e as importações registaram reduções de 25,9% e 25,2%, respetivamente.

Este destaque integra ainda uma caixa com os principais resultados referentes ao ano de 2019, incluindo uma comparação entre as evoluções das exportações e das importações portuguesas com respetivamente as importações e as exportações globais dos três principais parceiros comerciais da economia portuguesa (Espanha, França e Alemanha), beneficiando da recente disponibilidade de informação adicional sobre esses países.

A informação deste destaque, respeitante a abril, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer na quantidade de informação primária disponível na compilação dos resultados apresentados. Apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas, apesar das dificuldades, na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

A informação primária utilizada para obter os resultados deste destaque seguiu os procedimentos habituais, sendo de notar, contudo, que o contexto atual da pandemia COVID-19 pode ter perturbado, ainda que muito parcialmente, esses procedimentos (ver ponto 6 das notas explicativas).

RESULTADOS GLOBAIS

Em abril de 2020, em termos das variações homólogas mensais, as exportações diminuíram 39,8% (-12,7% em março de 2020) e as importações decresceram 39,1% (-11,6% em março de 2020), em ambos os casos devido à diminuição tanto do comércio Intra-UE como do Extra-UE. Com exceção das exportações de *Produtos alimentares e bebidas* (+0,3%), todas as outras grandes categorias de produtos diminuíram, sendo de salientar os decréscimos nas exportações e nas importações de *Material de transporte* (-77,6% e -75,2%, respetivamente).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2020 as exportações diminuíram 38,8% e as importações decresceram 37,9% em termos homólogos (respetivamente -13,0% e -12,5%, em março de 2020).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em abril de 2020 as exportações e as importações diminuíram respetivamente 33,6% e 32,4% (-7,3% e -5,0%, pela mesma ordem, em março de 2020).

No trimestre terminado em abril de 2020, as exportações e as importações diminuíram respetivamente 17,4% e 16,3%, face ao trimestre terminado em abril de 2019 (-3,1% e -4,1%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2020).

No total dos dois meses com efeitos da pandemia (março e abril de 2020) as exportações e as importações registaram reduções de 25,9% e 25,2%, respetivamente.

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2018	ABRIL	4 841	17,8	-1,9	4 472	17,4	-3,3	5,0
	MAIO	5 166	6,4	6,7	4 746	4,6	6,1	5,3
	JUNHO	5 165	9,0	0,0	4 785	7,1	0,8	10,7
	JULHO	5 312	14,0	2,8	4 933	12,0	3,1	9,7
	AGOSTO	4 035	2,1	-24,0	3 639	1,0	-26,2	8,7
	SETEMBRO	4 695	1,1	16,4	4 433	2,7	21,8	5,9
	OUTUBRO	5 167	6,2	10,1	4 985	9,0	12,5	3,2
	NOVEMBRO	4 830	-7,2	-6,5	4 610	-6,5	-7,5	-0,2
DEZEMBRO	4 357	7,1	-9,8	4 036	8,8	-12,5	1,5	
2019	TOTAL	59 895	3,5		56 402	4,4		
	JANEIRO	4 972	4,5	14,1	4 695	5,1	16,3	0,9
	FEVEREIRO	4 867	6,0	-2,1	4 658	8,7	-0,8	5,8
	MARÇO	5 182	5,0	6,5	4 935	6,7	5,9	5,2
	ABRIL	4 988	3,0	-3,7	4 669	4,4	-5,4	4,7
	MAIO	5 603	8,5	12,3	5 196	9,5	11,3	5,6
	JUNHO	4 745	-8,1	-15,3	4 493	-6,1	-13,5	1,1
	JULHO	5 389	1,4	13,6	5 091	3,2	13,3	0,6
	AGOSTO	3 823	-5,3	-29,1	3 605	-1,0	-29,2	-3,8
	SETEMBRO	4 930	5,0	29,0	4 709	6,2	30,7	0,7
	OUTUBRO	5 583	8,0	13,2	5 335	7,0	13,3	3,2
	NOVEMBRO	5 221	8,1	-6,5	4 868	5,6	-8,7	7,1
DEZEMBRO	4 594	5,4	-12,0	4 147	2,8	-14,8	7,3	
2020	JANEIRO	5 152	3,6	12,2	4 739	0,9	14,3	5,7
	FEVEREIRO	4 883	0,3	-5,2	4 585	-1,6	-3,3	3,0
	MARÇO	4 526	-12,7	-7,3	4 293	-13,0	-6,4	-3,1
	ABRIL	3 005	-39,8	-33,6	2 858	-38,8	-33,4	-17,4

IMPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2018	ABRIL	6 196	13,5	-1,8	5 517	15,3	-2,8	7,7
	MAIO	6 346	0,0	2,4	5 755	2,3	4,3	4,6
	JUNHO	6 901	17,5	8,7	5 819	9,9	1,1	10,0
	JULHO	6 608	13,7	-4,2	5 819	14,1	0,0	10,1
	AGOSTO	5 761	8,5	-12,8	4 747	1,2	-18,4	13,4
	SETEMBRO	5 977	1,0	3,8	5 393	2,3	13,6	7,7
	OUTUBRO	6 798	5,5	13,7	6 121	8,1	13,5	4,9
	NOVEMBRO	6 901	12,3	1,5	6 130	12,9	0,1	6,3
	DEZEMBRO	5 962	6,8	-13,6	5 311	8,5	-13,4	8,2
	TOTAL	80 287	6,4		71 350	7,3		
2019	JANEIRO	6 850	13,6	14,9	6 052	15,7	13,9	11,0
	FEVEREIRO	6 244	10,5	-8,8	5 538	11,2	-8,5	10,4
	MARÇO	6 918	9,6	10,8	6 234	9,8	12,6	11,2
	ABRIL	6 791	9,6	-1,8	6 016	9,1	-3,5	9,9
	MAIO	7 233	14,0	6,5	6 394	11,1	6,3	11,1
	JUNHO	6 622	-4,0	-8,4	5 822	0,0	-9,0	6,2
	JULHO	7 246	9,7	9,4	6 395	9,9	9,8	6,3
	AGOSTO	5 444	-5,5	-24,9	4 888	3,0	-23,6	0,2
	SETEMBRO	6 717	12,4	23,4	5 897	9,3	20,6	5,8
	OUTUBRO	7 270	6,9	8,2	6 518	6,5	10,5	4,8
	NOVEMBRO	6 941	0,6	-4,5	6 263	2,2	-3,9	6,4
	DEZEMBRO	6 011	0,8	-13,4	5 333	0,4	-14,9	2,9
2020	JANEIRO	6 637	-3,1	10,4	5 733	-5,3	7,5	-0,6
	FEVEREIRO	6 442	3,2	-2,9	5 725	3,4	-0,1	0,2
	MARÇO	6 118	-11,6	-5,0	5 452	-12,5	-4,8	-4,1
	ABRIL	4 136	-39,1	-32,4	3 737	-37,9	-31,5	-16,3

Em abril de 2020, o défice da balança comercial atingiu 1 131 milhões de euros, o que representa uma diminuição do défice de 672 milhões de euros face ao mesmo mês de 2019.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2020 o saldo da balança comercial situou-se em -879 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 468 milhões de euros face a abril de 2019.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 ⁶ Eur)		VARIACÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2018	ABRIL	-1 355	-9	24	-1 045	-71	9	-624
	MAIO	-1 179	310	175	-1 010	82	35	-86
	JUNHO	-1 735	-602	-556	-1 034	-203	-24	-300
	JULHO	-1 296	-144	439	-885	-193	149	-435
	AGOSTO	-1 726	-367	-430	-1 108	-17	-222	-1 113
	SETEMBRO	-1 283	-12	443	-960	-4	147	-523
	OUTUBRO	-1 630	-52	-348	-1 135	-47	-175	-432
	NOVEMBRO	-2 071	-1 128	-440	-1 519	-1 022	-384	-1 193
	DEZEMBRO	-1 605	-92	466	-1 275	-89	244	-1 273
2019	TOTAL	-20 391	-2 802		-14 948	-2 467		
	JANEIRO	-1 878	-606	-273	-1 357	-594	-82	-1 826
	FEVEREIRO	-1 378	-318	500	-879	-186	478	-1 016
	MARÇO	-1 737	-358	-359	-1 299	-246	-420	-1 282
	ABRIL	-1 803	-448	-66	-1 347	-302	-48	-1 125
	MAIO	-1 630	-451	173	-1 199	-189	148	-1 257
	JUNHO	-1 877	-142	-247	-1 329	-295	-130	-1 041
	JULHO	-1 857	-561	20	-1 304	-418	25	-1 153
	AGOSTO	-1 621	105	236	-1 284	-176	20	-598
	SETEMBRO	-1 787	-505	-166	-1 188	-228	96	-961
	OUTUBRO	-1 687	-56	100	-1 183	-48	5	-456
	NOVEMBRO	-1 720	350	-33	-1 394	125	-211	-211
	DEZEMBRO	-1 417	188	303	-1 185	90	209	482
2020	TOTAL							
	JANEIRO	-1 485	393	-68	-994	363	192	931
	FEVEREIRO	-1 559	-182	-74	-1 140	-261	-146	399
	MARÇO	-1 592	145	-33	-1 159	140	-19	356
ABRIL	-1 131	672	461	-879	468	280	635

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS DE BENS

Em **abril de 2020**, face ao mês homólogo de 2019, nas **exportações** salientam-se os decréscimos de *Material de transporte* (-77,6%) e *Fornecimentos industriais* (-27,6%, principalmente para Espanha), bem como o único acréscimo nos *Produtos alimentares e bebidas* (+0,3%). Nas **importações** o destaque vai também para as diminuições de *Material de transporte* (-75,2%) e de *Fornecimentos industriais* (-30,4%, principalmente proveniente de Espanha). Nas importações nenhuma categoria registou aumento.

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	ABR 2020	ABR 2019	VARIACÃO	%	ABR 2020	ABR 2019	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	482	481	1	0,3	1 497	1 468	29	2,0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	140	150	-10	-6,7	441	455	-14	-3,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	342	331	11	3,4	1 056	1 013	43	4,3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 191	1 647	-455	-27,6	4 244	4 913	-669	-13,6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	112	153	-41	-26,6	358	439	-80	-18,3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 079	1 494	-415	-27,7	3 886	4 474	-589	-13,2
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	147	319	-171	-53,8	677	773	-96	-12,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	9	1	8	1 402,4	13	20	-7	-34,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	138	318	-179	-56,4	664	753	-89	-11,8
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	411	627	-216	-34,4	1 753	1 993	-239	-12,0
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	245	397	-152	-38,2	1 119	1 243	-125	-10,0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	166	230	-64	-28,0	635	749	-115	-15,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	239	1 070	-831	-77,6	1 987	3 187	-1 199	-37,6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	58	349	-290	-83,3	617	1 116	-499	-44,7
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	51	221	-169	-76,7	286	520	-234	-45,0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	130	501	-371	-74,1	1 085	1 551	-467	-30,1
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	529	842	-313	-37,2	2 238	2 696	-458	-17,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	51	127	-76	-59,8	271	378	-107	-28,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	218	411	-193	-47,0	1 103	1 409	-306	-21,7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	259	303	-44	-14,5	865	909	-45	-4,9
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	5	3	3	107,3	16	7	9	120,7

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	ABR 2020	ABR 2019	VARIACÃO	%	ABR 2020	ABR 2019	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	724	815	-91	-11,2	2 298	2 287	11	0,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	327	360	-33	-9,2	981	961	20	2,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	397	455	-58	-12,8	1 317	1 327	-10	-0,7
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 325	1 905	-580	-30,4	5 015	5 704	-689	-12,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	140	178	-38	-21,4	486	549	-63	-11,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 185	1 727	-542	-31,4	4 529	5 155	-627	-12,2
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	399	774	-376	-48,5	1 782	2 165	-384	-17,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	236	478	-241	-50,5	1 214	1 216	-3	-0,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	162	297	-135	-45,3	568	949	-381	-40,1
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	712	1 133	-421	-37,2	2 695	3 307	-612	-18,5
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	410	628	-218	-34,7	1 556	1 869	-314	-16,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	301	505	-204	-40,3	1 139	1 437	-298	-20,7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	321	1 293	-972	-75,2	2 474	3 821	-1 346	-35,2
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	128	408	-280	-68,7	985	1 325	-340	-25,6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	27	363	-335	-92,4	434	932	-498	-53,4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	165	522	-357	-68,3	1 055	1 564	-509	-32,6
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	653	869	-216	-24,8	2 423	2 667	-243	-9,1
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	86	149	-63	-42,1	378	446	-68	-15,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	217	328	-111	-33,9	855	1 065	-210	-19,7
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	350	392	-42	-10,7	1 190	1 155	35	3,0
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	2	1	1	179,4	8	2	6	254,5

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

Focando a análise apenas nos produtos importados relacionados com a pandemia COVID-19 (ver ponto 8 das notas explicativas), verifica-se que estes produtos no seu conjunto registaram um acréscimo de 18,7% em abril, principalmente provenientes da China (+1266,3%), representando deste modo, um aumento absoluto superior comparativamente aos períodos janeiro-fevereiro e março. Esta variação foi resultado do acréscimo das importações de equipamentos de proteção (+201,5%), tendo-se verificado uma forte aceleração face aos períodos anteriores (+31,6% em março e +10,0% no período janeiro-fevereiro de 2020).

Em março, a maior variação absoluta tinha sido registada nos produtos químicos/testes (correspondente a +31,3%), tendo os equipamentos de proteção apresentado também um aumento significativo (+31,6%). As importações de aparelhos ou instrumentos médicos apenas cresceram no período janeiro-fevereiro (+1,1%) verificando, no entanto, o menor acréscimo dos três grupos nesse período.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA POR GRUPO - COVID-19,
JAN/FEV-MAR-ABR**

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES
PESO DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE PRODUTOS
COVID-19, ABRIL 2020**

Nota: Os grupos apresentados englobam NCs importadas relacionadas com a pandemia COVID-19, tendo os grupos sido definidos agrupando as NCs similares (ver ponto 8 das notas explicativas, com a identificação destes produtos).

PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES/FORNECEDORES

Em **abril de 2020**, tendo em conta os principais países de destino em 2019, nas **exportações** registaram-se decréscimos para todos os principais parceiros, destacando-se face a abril de 2019, a diminuição para Espanha (-43,3%), principalmente devido aos decréscimos das exportações de *Material de transporte* e *Fornecimentos Industriais*. Nas **importações** destacam-se as diminuições de Espanha (-36,7%) e Alemanha (-54,5%), principalmente de *Material de transporte*. Apenas a China registou um aumento (+26,8%), sobretudo dos *Bens de consumo*, essencialmente pela importação de material de proteção individual (maioritariamente máscaras).

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	ABR 2020	ABR 2019	VARIAÇÃO	%	ABR 2020	ABR 2019	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2019:								
ES ESPANHA	687	1 212	-525	-43,3	3 057	3 716	-659	-17,7
FR FRANÇA	349	632	-283	-44,7	1 587	1 971	-384	-19,5
DE ALEMANHA	315	570	-254	-44,7	1 418	1 790	-372	-20,8
GB REINO UNIDO	172	303	-131	-43,3	717	947	-230	-24,3
US ESTADOS UNIDOS	170	257	-87	-34,0	669	750	-81	-10,8
IT ITÁLIA	129	245	-115	-47,2	561	730	-169	-23,2
NL PAÍSES BAIXOS	131	222	-91	-40,9	476	590	-114	-19,4
BE BÉLGICA	70	117	-46	-39,7	298	376	-78	-20,7
AO ANGOLA	73	101	-28	-27,3	220	291	-71	-24,4
PL POLÓNIA	41	69	-27	-39,8	176	213	-38	-17,6
TOTAL ZONA EURO	1 823	3 231	-1 408	-43,6	7 992	9 917	-1 926	-19,4
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	1 982	3 475	-1 493	-43,0	8 681	10 670	-1 989	-18,6
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	2 154	3 778	-1 624	-43,0	9 398	11 618	-2 219	-19,1
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 023	1 513	-490	-32,4	3 732	4 366	-634	-14,5
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	851	1 210	-359	-29,7	3 015	3 418	-403	-11,8

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	ABR 2020	ABR 2019	VARIAÇÃO	%	ABR 2020	ABR 2019	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2019:								
ES ESPANHA	1 257	1 985	-728	-36,7	5 059	6 022	-963	-16,0
DE ALEMANHA	458	1 008	-549	-54,5	2 139	2 833	-694	-24,5
FR FRANÇA	276	603	-327	-54,2	1 366	1 911	-544	-28,5
IT ITÁLIA	190	343	-152	-44,5	829	1 027	-198	-19,3
NL PAÍSES BAIXOS	263	365	-102	-27,9	885	1 024	-140	-13,7
CN CHINA	242	191	51	26,8	651	654	-3	-0,5
BE BÉLGICA	123	196	-73	-37,1	501	590	-90	-15,2
GB REINO UNIDO	109	153	-44	-28,7	482	480	2	0,4
US ESTADOS UNIDOS	82	177	-95	-53,8	314	460	-146	-31,8
RU RÚSSIA	57	184	-127	-69,0	107	368	-261	-70,9
TOTAL ZONA EURO	2 669	4 652	-1 983	-42,6	11 203	13 888	-2 685	-19,3
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	2 878	5 017	-2 139	-42,6	12 069	14 872	-2 803	-18,8
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	2 988	5 170	-2 183	-42,2	12 551	15 353	-2 801	-18,2
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 258	1 774	-516	-29,1	4 626	5 081	-455	-9,0
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 148	1 620	-472	-29,1	4 144	4 601	-457	-9,9

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2019

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019, as exportações de bens aumentaram 3,5% face ao ano anterior, em termos nominais, o que representa uma desaceleração face ao acréscimo de 5,1% registado em 2018. As exportações atingiram o valor mais elevado da série das estatísticas do Comércio Internacional de Bens, totalizando 59 895 milhões de euros.

Esta evolução positiva foi sobretudo resultado do aumento das exportações Intra-UE em 4,4% face ao ano anterior (correspondente a +1 941 milhões de euros), dado que as exportações para os países Extra-UE registaram um aumento de 0,8% (+104 milhões de euros).

As exportações para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro aumentaram 4,8% (+8,2% em 2018), tendo-se registado também um acréscimo nas exportações para o conjunto dos restantes países da UE (+2,1%, +6,9% em 2018).

Em termos dos bens transacionados, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), de todas as categorias exportadas apenas os *Combustíveis e lubrificantes* registaram um decréscimo em 2019.

O *Material de Transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações, registando um aumento de 13,6%, principalmente devido ao aumento das exportações de *Veículos e outro material de transporte* para Alemanha e Espanha. Este aumento representa, no entanto, uma desaceleração face ao acréscimo do ano anterior (+17,6%).

As exportações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram em 2019 (-8,9%), contrariamente ao verificado nos dois anos anteriores, evolução fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 4,7% em 2019. As exportações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* cresceram 4,4% (+5,4% em 2018), superior ao verificado na generalidade das exportações (+3,5%).

Tal como nos anos anteriores, em 2019 os *Fornecimentos industriais* foram a principal categoria exportada. O *Material de transporte* registou o maior aumento do peso na globalidade das categorias (+1,8 p.p. face ao ano anterior), passando assim a ser a 2.^a principal categoria exportada, por troca de posição com os *Bens de consumo*. No seu conjunto, estas três categorias concentraram mais de 2/3 das exportações totais (69,9%, +0,5 p.p. face a 2018).

Em termos de mercados, os países da UE reforçaram a sua importância nas transações de Portugal com o exterior, à semelhança do ano anterior, representando 76,8% das exportações (+0,6 p.p. que em 2018).

A Alemanha foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global das exportações portuguesas em 2019, registando um aumento de 7,1%, resultado principalmente dos *Veículos e outro material de transporte*. Este país permaneceu como 3.^o principal destino dos bens nacionais, com um peso de 12,0% (+0,4 p.p. face a 2018).

As exportações para França registaram o segundo maior aumento em 2019 (+6,0%), principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*. Este mercado permaneceu como 2.º principal destino dos bens nacionais, com um peso de 13,0% (+0,3 p.p. face a 2018).

Verificaram-se também acréscimos significativos nas exportações para o Canadá (+75,5%), Espanha (+1,7%) e Itália (+9,2%), sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* e, no caso de Espanha, destacaram-se ainda mais as exportações de *Máquinas e aparelhos*.

Em sentido contrário, realce para a redução das exportações para Angola (-18,1%), Tunísia (-54,2%) e Argentina (-62,7%), nestes dois últimos casos representando uma inversão de tendência face ao ano anterior, dado que as exportações para Angola já tinham apresentado a maior diminuição em 2018. A redução das exportações para Angola ficou a dever-se principalmente aos produtos *Agrícolas* e às *Máquinas e aparelhos*, enquanto no caso da Tunísia e Argentina esta diminuição ocorreu principalmente nos *Combustíveis minerais*.

Em 2019, os principais clientes externos continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. No seu conjunto foram responsáveis por quase metade das exportações totais (49,8%, +0,3 p.p. face a 2018). Os Estados Unidos permaneceram como o principal destino fora da UE (5.º na globalidade dos países), mantendo o peso de 5,0%.

Face a 2018, as únicas alterações registadas na ordenação dos 10 principais países de destino em 2019 foram a troca de posição entre a Bélgica e Angola (8.º e 9.º principais clientes em 2019, respetivamente) e a ascensão da Polónia a 10.º principal cliente (11.º em 2018), por troca de posição com o Brasil.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2019

A análise da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino face à variação das importações totais de bens efetuadas por esses países, que se apresenta nas figuras seguintes, revela que as exportações nacionais apresentaram um maior dinamismo em 2019.

As exportações para Espanha registaram um aumento superior ao das importações totais efetuadas pelo país vizinho (+1,7% face a +0,5%), contrariamente ao observado nos dois anos anteriores. Este maior dinamismo das exportações portuguesas observou-se principalmente nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Veículos e outro material de transporte*, com acréscimos de 32,0% e 17,9%, respetivamente, enquanto as importações espanholas correspondentes totais aumentaram 2,9% e 4,5%, pela mesma ordem.

As exportações nacionais para França também apresentaram um maior dinamismo em 2019, dado que as exportações para aquele país aumentaram 6,0%, enquanto as importações totais francesas cresceram 2,3%.

Tal como no ano anterior, as exportações de bens para a Alemanha aumentaram de forma mais intensa (+7,1%) que as importações totais efetuadas pela Alemanha (+1,4%). Este diferencial verificou-se principalmente nas exportações de produtos de *Ótica e precisão* e de *Veículos e outro material de transporte*, dado que as exportações deste tipo de bens para a Alemanha aumentaram 47,9% e 27,0%, respetivamente, enquanto as importações correspondentes totais da Alemanha aumentaram apenas 5,4% e 7,5%, pela mesma ordem.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA ESPANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA)
DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ESPANHA, 2015 A 2019**

TVA das
exportações de
Portugal para
Espanha

TVA das
importações totais
de Espanha

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA)
DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2015 A 2019**

TVA das
exportações de
Portugal para
França

TVA das
importações totais
de França

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PARA A ALEMANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DA ALEMANHA, 2015 A 2019**

Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2020/05/18).
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens registaram um acréscimo nominal de 6,4% em 2019, atingindo um total de 80 287 milhões de euros, o que representa igualmente o valor mais elevado da série das estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Este acréscimo corresponde a uma desaceleração relativamente ao crescimento de 8,3% registado em 2018.

O crescimento da globalidade das importações deveu-se sobretudo ao Comércio Intra-UE, dado que as importações de países da UE aumentaram 4 083 milhões de euros (+7,1%), enquanto as importações originárias de Países Terceiros aumentaram 764 milhões de euros (+4,2%).

Verificou-se um acréscimo de 6,6% nas importações da Zona Euro (+7,7% em 2018), tendo as importações do conjunto dos restantes países Intra-UE registado também um aumento (+12,7%, +7,8% em 2018).

Todas as categorias da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) registaram aumentos nas importações em 2019, exceto os *Combustíveis e lubrificantes*.

O *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o crescimento global das importações, com um aumento de 23,2% (+10,5% em 2018), sobretudo em resultado do crescimento verificado nas aquisições de *Veículos e outro material de transporte* provenientes de França.

Contrariamente ao observado nos dois anos anteriores, as importações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um decréscimo face ao ano anterior, diminuindo 4 milhões de euros face a 2018 (correspondente a uma variação nula em taxa). Como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para esta diminuição. As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* cresceram 7,3% (+8,0% em 2018), superior ao da globalidade das importações (+6,4%).

Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria importada em 2019. O *Material de transporte* registou o maior aumento do peso na globalidade das categorias (+2,5 p.p. face ao ano anterior), passando a ocupar a 2.^a posição neste ano (3.^a em 2018). As *Máquinas e outros bens de capital* constituíram a 3.^a categoria mais importada (2.^a em 2018). No seu conjunto, as três principais categorias representaram 62,4% das importações totais (+1,3 p.p. face ao ano anterior).

Contrariamente ao verificado no ano anterior, o peso das importações provenientes de países Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou para 76,4% em 2019 (+0,5 p.p. face a 2018).

O país que mais contribuiu para o crescimento global das importações foi a França, aumentando 35,8% (correspondente a +2 072 milhões de euros), devido ao acréscimo muito significativo na aquisição de *Veículos e outro*

material de transporte, maioritariamente aviões. França manteve-se como 3.º principal fornecedor de bens a Portugal com um peso de 9,8% (+2,1 p.p. face ao ano anterior).

As importações provenientes de Espanha registaram o segundo maior aumento (+2,8%), tendo o país vizinho permanecido como principal fornecedor (peso de 30,4%, -1,1 p.p. face a 2018). Este aumento verificou-se principalmente nas importações de *Máquinas e aparelhos*.

O terceiro maior aumento registou-se nas importações provenientes da China (+25,7%), que se deveu sobretudo às *Máquinas e aparelhos*.

As maiores diminuições verificaram-se nas importações originárias do Cazaquistão (-72,5%), Guiné Equatorial (-63,8%) e Rússia (-15,6%), essencialmente de *Combustíveis minerais*.

Espanha permaneceu como principal fornecedor de bens a Portugal em 2019, seguido da Alemanha e França. Estes três países representaram, no seu conjunto, 53,5% das importações totais (+0,5 p.p. face a 2018).

A China continuou, de igual modo, a ser o principal fornecedor Extra-UE (6.º na globalidade dos países), com um peso de 3,7%.

Face ao ano anterior, não se verificaram alterações no *ranking* dos 10 principais mercados fornecedores de bens a Portugal.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2019

Através da comparação entre o comportamento das importações portuguesas de bens provenientes dos três principais mercados fornecedores e a evolução das exportações totais de bens desses mesmos países, que se apresenta nas figuras seguintes, verifica-se que, em 2019, as importações efetuadas por Portugal atingiram um crescimento superior ao das exportações totais dos três principais parceiros.

As importações provenientes de Espanha aumentaram 2,8% em 2019, enquanto as exportações totais efetuadas pelo país vizinho cresceram 1,5%, situação semelhante à registada nos dois anos anteriores, mas de forma menos expressiva.

Em relação às importações de bens provenientes da Alemanha, estas aumentaram mais que as exportações totais daquele país (+2,6% face a +0,7%, respetivamente), tal como se verificou nos três anos anteriores (mas com menor intensidade), principalmente pela redução da taxa de variação das importações portuguesas provenientes daquele país.

As importações de bens provenientes de França aumentaram 35,8%, um acréscimo superior ao verificado nas exportações totais efetuadas por aquele país que aumentaram 3,3%, comportamento que já se verifica desde 2013, mas com um impacto muito significativo em 2019, tendo em conta o aumento muito expressivo das importações portuguesas provenientes de França. Este diferencial verificou-se sobretudo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões) que aumentaram 108,2%, enquanto as exportações correspondentes totais de França aumentaram apenas 2,6%.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DE ESPANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE
ESPANHA, 2015 A 2019**

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DA ALEMANHA VS TAXA DE
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DA
ALEMANHA, 2015 A 2019**

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE
PORTUGAL PROVENIENTES DE FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO
ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2015 A
2019

Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2020/05/18).
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2019, o défice da balança comercial de bens atingiu 20 391 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 2 802 milhões de euros face ao ano anterior (aumento do défice de 2 919 milhões de euros em 2018).

Esta evolução desfavorável deveu-se sobretudo às transações com os países Intra-UE. O défice da balança comercial Intra-UE aumentou 2 142 milhões de euros, tendo atingido 15 376 milhões de euros, em resultado do aumento das importações ter sido superior ao aumento das exportações. As trocas de bens com a Zona Euro contribuíram de forma mais significativa para esta evolução. Apesar da evolução negativa, as transações com o conjunto dos restantes países da UE continuaram a observar um excedente, que atingiu 811 milhões de euros em 2019.

As importações Extra-UE cresceram mais do que as exportações Extra-UE, resultando num aumento de 660 milhões de euros do défice nas trocas de bens com os países terceiros. O défice da balança comercial Extra-UE totalizou 5 015 milhões de euros em 2019.

Todas as grandes categorias económicas apresentaram uma evolução desfavorável do saldo da balança comercial em 2019.

O *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial. Contrariamente ao verificado no ano anterior, o défice nas transações deste tipo de bens com o exterior aumentou 1 357 milhões de euros, atingindo 2 850 milhões de euros.

O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* totalizou 14 948 milhões de euros, correspondente a um aumento de 2 467 milhões de euros.

Em 2019, apenas as transações de *Outros bens* apresentaram um saldo positivo. O maior défice comercial verificou-se nos *Combustíveis e lubrificantes*, similarmente ao ocorrido nos últimos anos.

Os países que mais contribuíram para o crescimento global do défice da balança comercial de bens foram França, China e Nigéria.

O saldo bilateral com a França diminuiu 1 630 milhões de euros, resultado dos aumentos de 2 072 milhões de euros nas importações e de 442 milhões de euros nas exportações. Esta diminuição do saldo deve-se ao aumento muito significativo das importações de *Veículos e outro material de transporte* (principalmente aviões). As transações com França passaram assim a registar um défice de 90 milhões de euros, contrariamente aos anos anteriores em que se tinha observado um excedente.

O segundo maior contributo para o aumento do défice em 2019 verificou-se nas transações com a China, tendo-se registado um agravamento do saldo bilateral de 658 milhões de euros (saldo totalizou -2 350 milhões de euros), principalmente devido ao aumento das importações de *Máquinas e aparelhos*. Destaque igualmente para o aumento do défice com a Nigéria em 447 milhões de euros (saldo de -924 milhões de euros), devido ao aumento das importações de *Combustíveis minerais*.

Em 2019, os maiores défices continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha e Alemanha. No entanto, o 3.º maior défice deixou de ser com os Países Baixos (4.º maior défice em 2019) e passou a ser com a China (4.º maior em 2018). Os maiores excedentes mantiveram-se com o Reino Unido e Estados Unidos, enquanto o 3.º maior excedente passou a verificar-se nas transações com Marrocos (em 2018 tinha sido com a França).

Notas:

1. Nesta análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

2. Os dados relativos à cotação do petróleo bruto têm como base informação constante no site da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) "Evolução das Cotações Médias Mensais do Petróleo Bruto – Brent".

3. Para efeitos desta análise o Reino Unido foi considerado no conjunto dos países da União Europeia, tendo em conta a ocorrência do *Brexit* apenas em 2020 (após o período em análise).

ÍNDICES TRIMESTRAIS DE VALOR UNITÁRIO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Dando cumprimento ao calendário de divulgação definido para a informação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, divulgam-se neste destaque os resultados do 1º trimestre de 2020, com base nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas a março de 2020, divulgadas a 40 dias (em 8 de maio de 2020).

De acordo com os resultados apurados, continuam a registar-se variações homólogas negativas no índice de valor unitário quer das exportações (-0,7%), quer das importações (-0,5%). Excluindo os produtos petrolíferos, os índices de valor unitário apresentaram variações homólogas de -0,8% nas exportações e de -0,7% nas importações.

Registou-se, neste 1º trimestre de 2020, uma perda nos termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações), invertendo-se a situação de ganho registada no último semestre de 2019.

TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	EXPORTAÇÃO																IMPORTAÇÃO															
	2017 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				2020 TRIMESTRES				2017 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				2020 TRIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
TOTAL	4,3	3,4	3,4	2,9	1,2	2,6	3,2	1,7	0,5	0,6	-0,1	-0,7	-0,7	6,6	5,0	3,3	3,0	1,0	2,4	4,3	2,5	-0,1	1,0	-1,6	-0,9	-0,5						
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	2,0	2,5	2,6	2,4	1,0	1,3	1,4	1,1	0,4	0,6	0,6	-0,9	-0,8	3,0	3,7	2,5	1,9	0,3	0,1	0,8	0,6	-0,6	0,4	-0,6	0,0	-0,7						

NOTA: Produtos petrolíferos - CPA 06 (*Petróleo bruto e gás natural*) e 19 (*Coque e produtos petrolíferos refinados*)

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2020 estão disponíveis como indicadores no portal, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

- [Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)
- [Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)
- [Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)
- [Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)
- [Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)
- [Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3
- CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1
- CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

- ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

- 2016: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
- 2017: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
- 2018: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
- 2019: Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
- 2020: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a abril;
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a abril.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.
6. Taxa de resposta: o presente Destaque inclui informação proveniente das alfândegas (comércio Extra-UE) e das respostas das empresas ao Intrastat (comércio Intra-UE). Faz-se notar que no contexto atual da pandemia COVID-19, as taxas de resposta observadas no Intrastat poderão ser inferiores ao padrão habitual. Com efeito, a taxa de resposta observada para a informação de referência de abril de 2020 foi, nas exportações, de 78% em nº de empresas e 92% em valor e, nas importações, de 74% e 91% respetivamente, correspondendo a cerca de 2 a 7 p.p. abaixo das taxas de resposta subjacentes à mesma divulgação de dados de abril de 2019.

7. Atendendo à concretização do Brexit ocorrida a 31 de janeiro de 2020, os dados referentes às transações de/para o Reino Unido são considerados no comércio Extra-UE para efeitos de análise deste destaque (exceto na análise da caixa sobre a evolução do comércio internacional de bens em 2019, conforme nota específica).
8. As NCs usadas na análise dos produtos importados relacionados com a pandemia COVID-19 foram as seguintes (por recomendação do Eurostat):
- "Equipamentos de proteção": 6114, 6506, 481890, 611610, 621010, 621020, 621030, 621040, 621050, 621600, 39262000, 39269097, 40151100, 40151900, 40159000, 48185000, 56031110, 56039490, 61130010, 61130090, 63062200, 63062900, 63079010, 63079092, 63079098, 64041910, 65050030, 65050090;
 - "Produtos químicos/testes": 2909, 340212, 380894, 22071000, 22072000, 22089091, 22089099, 28470000, 29051200, 29151100, 29151200, 29182100, 30021300, 30021400, 30021500, 30029090, 30039000, 30049000, 30059010, 30059099, 34011100, 34011900, 34012010, 34012090, 34013000, 38220000;
 - "Aparelhos/instrumentos médicos": 8415, 901831, 901832, 901839, 901890, 902212, 902780, 39172110, 39172190, 39172210, 39172290, 39172310, 39172390, 39172900, 39173100, 39173200, 39173300, 39173900, 70171000, 70172000, 70179000, 84138100, 84192000, 84248970, 84798997, 85098000, 85285291, 85285299, 85285900, 85437090, 87139000, 90049010, 90049090, 90181100, 90181200, 90181910, 90181990, 90192000, 90200000, 90221400, 90251120, 90251180, 90251900, 90258040, 94029000, 96032100.
9. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio (ano de referência de 2019), no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados preliminares de 2019 ocorre em junho de 2020, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos de 2019 ocorrerá em setembro de 2020. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JANEIRO A MARÇO DE 2020		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	-3,0	-3,1
IMPORTAÇÕES	-4,0	-4,1

10. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
11. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
12. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2017 e os resultados preliminares de 2018 a 2020. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

A informação utilizada no cálculo dos Índices Trimestrais corresponde aos dados do CI a 70 dias, com exceção dos trimestres de 2018 a 2020 em que se trata da versão a 40 dias.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (+2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	11-03-2020	13-03-2020	11-03-2020	4º TRIM/19
FEVEREIRO	09-04-2020	14-04-2020		
MARÇO	08-05-2020	12-05-2020		
ABRIL	09-06-2020	15-06-2020	09-06-2020	1º TRIM/20
MAIO	10-07-2020	14-07-2020		
JUNHO	07-08-2020	11-08-2020		
JULHO	09-09-2020	11-09-2020	09-09-2020	2º TRIM/20
AGOSTO	09-10-2020	13-10-2020		
SETEMBRO	09-11-2020	11-11-2020		
OUTUBRO	10-12-2020	14-12-2020	10-12-2020	3º TRIM/20
NOVEMBRO	08-01-2021	12-01-2021		
DEZEMBRO	09-02-2021	11-02-2021		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2020 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2020 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de abril de 2020 poderão ser consultados dentro de dois dias úteis no Portal do INE (ver *links* infra). Com a divulgação dos índices trimestrais relativos ao 1º trimestre de 2020, os índices mensais de janeiro, fevereiro e março de 2020 foram ajustados, garantindo assim a sua consistência temporal (método de Chow-Lin).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)